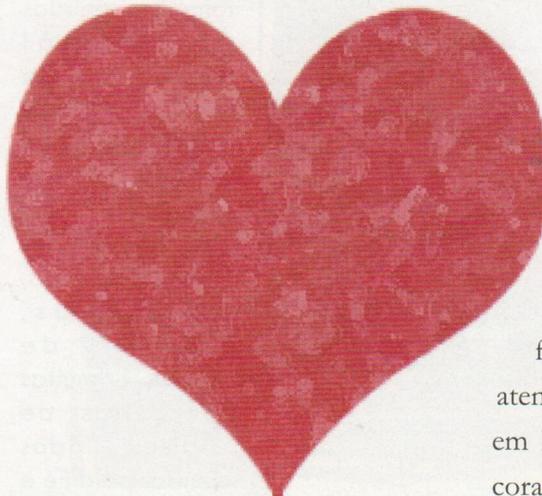


UM PEQUENO CORAÇÃO

POR EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Uma mãe contou a seguinte história sobre seu filho Marcos, falecido aos cinco anos de idade. Com três anos, ele começou a sofrer de uma terrível doença degenerativa. A enfermidade causou a paralisia de suas pernas. Imóvel, ele foi definhando. Pouco a pouco, a enfermidade tomou conta de todo o seu corpinho. Foram meses e meses de dores e sofrimentos. E de muitas perguntas sem resposta. Seus sentidos foram falecendo, um após outro, e Marcos ficou cego. Uma noite, ao lado de seu filho, um pouco antes de sua morte, essa mãe orava.

Ela protestava em meio à dor e à revolta, como faziam os profetas e o salmista: “Meu Deus, porque nos abandonaste? Ao meu filho não foi dada a sorte de ir à escola. Ele não teve amigos, nem colegas para brincar e brigar. Ele não terá uma namorada, nem sairá com seus companheiros. Não lhe será dado de aprender uma profissão. Ele não terá um trabalho. Nada lhe foi dado. Tudo lhe foi tomado. Até a fragilidade de sua vida. E mais: sua vida não foi arrebatada. Ele a vai perdendo aos poucos, na dor e no sofrimento. Perdeu a vitalidade do



sorriso, a capacidade a possibilidade de Perdeu a visão. Nada perdeu tudo..”

N a q u e l a fria e sombria, sua que o pequeno d o r m i a Mas ele estava ouvindo e vigilante

Ele percebeu o mãe. Entendeu suas seu sofrimento. ligeiramente em de sua mãe, que tantas perdas. E baixinho, com “Mãe, não chora! Eu um coração para te

Deus é amor e ama, o Deus infinito pequeno coração. A

coração, cor, está presente em miseri-cor-dia, em con-cór-dia e muitas expressões da compaixão. Em hebraico, meditar diz-se textualmente: falar ao coração. Para prestar atenção, diz-se também textualmente em hebraico, colocar o coração. No coração dessa mãe e no nosso, vivem para sempre o pequeno Marcos e muitas outras crianças, candidatas à canonização. Nas suas circunstâncias, na terna idade, eles caminharam para a eternidade. Eles foram à frente, precederam seus pais e indicam o caminho dos céus.

O pequeno Marcos, Monsenhor José Antônio Moraes Busch, D. Bruno Gamberini e todos os que amamos e que caminharam para a casa do Pai, nunca sairão de nossos corações. Sua memória e nossa esperança na ressurreição serão celebradas pela Igreja, mais uma vez, no próximo dia de Finados. Com o coração.

de caminhar, a b r a ç a r . lhe resta. Ele madrugada mãe pensava M a r c o s inconsciente. a c o r d a d o , na luz.

choro de sua palavras e Moveu-se direção à voz lamentava f a l o u dificuldade: ainda tenho amar”.

**EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA
MINISTRO DAS EXÉQUIAS, AUTOR DO LIVRO
“300 RAZÕES PARA BATIZAR” (ED.VOZES)**